

Adapta Poa: a ambientação não precisa ser difícil¹

Rhêa Carolina Hickmann RIBAS²
Amanda Cristina TRETER³
Carolina Allegretti PASCUETTI⁴
Felipe Braun da SILVA⁵
Guilherme de Moraes THOFEHRN⁶
Lauren Camargo GRAEF⁷
Lucas Guimarães ABATI⁸
Mariana Brito CECCON⁹
Marthin Manzur WEINDORFER¹⁰
Matheus Dornelles PANDOLFO¹¹
Thamara Marques RITER¹²
Valeska LINAUER¹³
Janine Passini LUCHT¹⁴

Escola Superior de Propaganda e Marketing, Porto Alegre, RS

RESUMO

Percebendo as dificuldades dos alunos que vinham do interior para estudar em Porto Alegre, sentimos a lacuna de um programa que auxiliasse na ambientação destes alunos. A disciplina de Oficina de Redação II (Áudio) nos propiciou o desenvolvimento deste projeto. Para atender essa finalidade decidimos fazer entrevistas com especialistas e reportagens que apresentavam os principais pontos de interesse ao nosso público-alvo. Com este projeto os alunos tiveram a chance de sentir como é colocar um programa ao vivo no ar, além de poderem treinar sua locução, técnicas de entrevista e linguagem de rádio.

PALAVRAS-CHAVE: Radiojornalismo; Programa Laboratorial em Radiojornalismo; Porto Alegre.

1 INTRODUÇÃO

A disciplina do terceiro semestre do curso de jornalismo da ESPM-Sul, Oficina de Redação (Audio), tem como finalidade desenvolver um produto de radiojornalismo. Para isso,

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Programa laboratorial de áudio (avulso ou seriado), modalidade Jornalismo.

² Aluna líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: hickmann.carol@gmail.com.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: amandatretreter@gmail.com.

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: carolpascuetti@gmail.com.

⁵ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: felipe-braun@hotmail.com.

⁶ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: thofehrn.guilherme@gmail.com.

⁷ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: laurengdc@hotmail.com.

⁸ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: lucas.abati@hotmail.com.

⁹ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: marianabcecon@gmail.com.

¹⁰ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: marthin.manzur@gmail.com.

¹¹ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: mdpandolfo@gmail.com.

¹² Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: thamarariter@gmail.com.

¹³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: v.linauer@gmail.com.

¹⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: janine@espm.br.

estudamos os gêneros no radiojornalismo, através de Lucht (2010), técnicas de locução e linguagem radiofônica, através de Harris e Chantler (1998), Chantler e Stewart (2006), Barbeiro e Lima (2003), McLeish (2001) e Ferrareto (2000).

Desafiados a criar um produto inovador de radiojornalismo, optamos pelo Adapta Poa. O programa consiste em apresentar a cidade de Porto Alegre a estudantes universitários recém-chegados a Capital. A ideia surgiu através das dificuldades encontradas por alguns integrantes de nossa turma vindos do interior. A mesma equipe também produziu um noticiário e um programa *hard news* durante a disciplina.

O objetivo do programa em questão é propiciar aos acadêmicos a vivência de uma rádio. Sendo assim, os próprios alunos decidiam pautas, elaboravam boletins e locucionavam, desempenhando as funções de uma rádio do mercado. Desse modo, os alunos aplicam os conteúdos teóricos aprendidos na disciplina.

Após a definição do programa e a definição das funções que seriam exercidas por cada um, iniciava-se a divisão de pautas ainda dentro de sala de aula. Os alunos tinham o prazo de uma semana para produzi-las e executá-las, e, na próxima aula, acontecia a transmissão ao vivo pelo livestream.com/radioespmsul.

Além dos conhecimentos técnicos e do empenho no momento da realização das pautas, também foi importante para nós aprendermos a diferenciar aquilo que era costume pessoal de lazer dos que já moravam na cidade e aquilo que poderia agradar ao nosso público-alvo. Isso acrescido da dificuldade de duração de 30 minutos do programa, sendo 28'30" no ar, com cerca de 15 minutos de entrevista de especialista e 1'30" de intervalo comercial.

Na sequência deste artigo iremos discorrer sobre os processo demandado para que se pudesse concretizar o programa, desde seu planejamento até a execução.

2 OBJETIVO

O Adapta Poa, além de ser um programa laboratorial de rádio, tem o objetivo no nome: adaptação a cidade de Porto Alegre. Um número grande de universitários da ESPM-Sul veio do interior para fazer faculdade. Muitos deles chegam sem conhecer ninguém e sem familiares, o que dificulta ainda mais a ambientação.

A época de faculdade já é pesada pelas várias adaptações de horários e estágios. Pensando no bem estar do público universitário o Adapta Poa buscou tornar esse período um pouco mais confortável aos universitários de Porto Alegre através de reportagens e entrevistas.

Outro objetivo do programa é apresentar os pontos turísticos de Porto Alegre ao público universitário que veio de fora da cidade. Sendo assim, a cada edição de nosso programa, era apresentado uma reportagem com esse teor. Além disso, o espaço do Adapta Poa também buscava informar sobre os serviços disponibilizados na cidade.

3 JUSTIFICATIVA

Aqui apresentaremos as justificativas da realização do Adapta Poa. Elas vão além da vontade de facilitar a ambientação dos universitários recém-chegados à Porto Alegre. Como muito bem é colocado por McLeish (2001), existem quatro maneiras de aprender. Entre elas estão o estudo das teorias e a experiência prática.

Outra maneira de aprendizado exposta pelo autor é a observação. No entanto, no rádio, o produto exposto fica distante da realidade da redação, já que apenas o escutamos. Sendo assim fundamental a experiência prática.

A ESPM-Sul entende que seus alunos devem ter uma noção imediata das atividades que vão exercer durante sua vida profissional. Por isso fomos ao estúdio colocar a prova o conhecimento adquirido em sala de aula.

Como vimos com Chantler e Stewart (2006), não existe espaço no rádio para expressões genéricas, a linguagem é simples e objetiva. Também aprendemos em sala de aula sobre as funções a serem desempenhadas para que um programa entre no ar. Precisávamos de um espaço para colocar exercitar este conhecimento através da prática, por isso veio o programa.

Além disso, a temática do programa é inédita. Até o momento o nosso segmento não era amparado pela mídia. Os estudantes universitários de Porto Alegre são amparados por diversos programas, em diversas plataformas, mas não há notícia de algum que vise a ambientação daqueles que vieram de outras cidades para morar e estudar aqui.

O Adapta Poa também é uma das maneiras mais eficazes de preparar os alunos para o mercado. Como se acredita na ESPM-Sul, a faculdade é o momento de experimentar todas as possibilidades do mercado de trabalho, através do conhecimento empírico.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Nesta parte do trabalho explicaremos os métodos e técnicas que aprendemos em sala de aula e levamos para o estúdio. O programa foi formulado dentro dos gêneros Informativo e Utilitário, do radiojornalismo, segundo Lucht (2010).

A autora define Gênero Informativo como aquele que se limita a contar os acontecimentos sem emitir juízo de valor. Dentro dele estão nota, notícia, manchete, reportagem, flash e boletim e entrevista sendo os quatro últimos utilizados no programa.

Lucht (2010) define reportagem como material elaborado pelo reporter, tendo cabeça ou lide lidos pelo autor seguido de sonora do entrevistado. Já o boletim, é composto apenas por narração, e diferencia-se da reportagem por não conter sonora. O *flash* é o anúncio da matéria lido pelo próprio repórter no início do programa. Já na entrevista, segundo Lucht (2010), o entrevistador é responsável por conduzir o diálogo, para ela, uma das formas mais atraentes de comunicação humana.

O Gênero Utilitário, segundo Lucht (2010), é composto por indicador, previsão do tempo, trânsito, roteiro, cotação, serviço e necrologia. Somente o roteiro foi usado no Adapta Poa e este é “normalmente, a indicação de filmes e peças teatrais que estão em cartaz na cidade” (LUCHT, 2010, p. 284) sem emitir comentários sobre este conteúdo.

O programa também foi idealizado para ser ao vivo, semanal e via web. De acordo com Barbeiro e Lima (2003), a internet não irá acabar com o rádio, mas será sua salvação. O avanço da tecnologia não deixa outra saída senão a migração para a internet.

É preciso separar a ideia de rádio como aquele aparelhinho quadrado, com botões, e que retransmite emissoras de áudio. O rádio, comunicação auditiva, eletrônica a distância, pode se materializar no computador, basta que este tenha um programa de áudio (BARBEIRO; LIMA, 2003, p. 45).

Para o programa ir ao ar ao vivo foi necessário muito empenho do aluno que desempenhava palpe de produtor. Ferraretto (2000) define produtor como:

Produtor é, antes de qualquer coisa, um planejador do programa que será levado ao ar, independente do tipo deste ou do seu conteúdo (...) organiza e produz programas de rádio ou televisão de qualquer gênero, supervisionando a utilização de todos os recursos neles empregados” (FERRARETTO, 2000, p.285).

Para McLeish (2001) o produtor é o responsável por ter ideias para o programa, além de ser responsável por encontrar o entrevistado que se encaixe no tema do dia. “O produtor deve eleger um tema mais importante para iniciar o programa. Um assunto que interesse ao ouvinte e cause impacto a ponto de sensibilizar a audiência” (BARBEIRO; LIMA, 2003, p. 68). No caso do Adapta Poa, o produtor era responsável por escolher entre as reportagens o tema do programa, como veremos na próxima sessão.

No programa desenvolvido pelos alunos da ESPM-Sul, o tema escolhido pelo produtor rendia uma entrevista, conduzida pelo apresentador. De acordo com McLeish (2001), os preparativos que antecedem a entrevista devem ser muito bem executados. “O entrevistador obviamente precisa conhecer alguma coisa sobre o assunto, sendo bastante desejável um *briefing* por parte do produtor combinado com uma pesquisa própria” (MCLEISH, 2001, p. 45). Por este motivo, Barbeiro e Lima (2003) afirmam que é fundamental o apresentador de programa jornalístico de rádio ter ótimo entendimento com o produtor. “Qualquer desencontro reflete imediatamente na qualidade do programa que está no ar” (BARBEIRO; LIMA, 2003, p. 63).

O apresentador é a pessoa que estará sentada na mesa de áudio do início ao fim do programa. Ele “faz a entrevista como intermediário do ouvinte e de si mesmo” (BARBEIRO; LIMA, 2003, p. 63). Além disso, ele é responsável por chamar reportagens e boletins, que são atribuições do repórter.

“O trabalho do repórter radiofônico é obter informações escritas ou gravadas” (CHANTLER; STWEART, 2007, p. 127). O repórter tem uma das tarefas mais difíceis, ele é o responsável por sair às ruas, atrás de informações. Barbeiro e Lima (2003) definem seu trabalho como sendo aquele que “capta a notícia e, com o que viu e a partir do depoimento de entrevistas, conta para o ouvinte o episódio, da melhor maneira possível” (BARBEIRO; LIMA, 2003, p. 55).

Mas o repórter não está sozinho, além do auxílio do produtor, ele também conta com a figura do editor. No caso do Adapta Poa, o editor era responsável por auxiliar na finalização das matérias. “O editor deve sempre destacar a validade do material (...) deve conferir as informações da reportagem editada” (BARBEIRO; LIMA, 2003, p. 79)

Outra função utilizada no Adapta Poa foi a de repórter web. Ele era responsável por atualizar nossa conta no Twitter e promover interação com nossos ouvintes. Prado (2011) conta que enquanto alguns não gostam da limitação dos 140 caracteres, outros entendem que a ferramenta é perfeita para informações concisas. Além disso, “os fluxos de transmissão de informação, outrora unidirecionais, passaram para bidirecionais e hoje são multiridirecionais (...) Algo que a cibercultura facilita, colocando todos na mesma nuvem” (PRADO, 2011, p. 198)

Essas foram os métodos utilizados para colocar o programa no ar. É fundamental explicar que a turma formulou um rodízio de funções para que todos passassem ao menos uma vez por cada cargo, e, assim, tivessem vivência em todas as etapas de uma rádio.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Nesta etapa do trabalho explicaremos o funcionamento de nosso produto. Por termos apenas um dia da semana para levarmos ao ar nosso programa, escolhemos um programa temático já que faria mais sentido do que um *hard news* semanal.

Como já vimos anteriormente neste artigo, o futuro do rádio provavelmente será on-line. O Adapta Poa é transmitido através do site livestream.com/radioespmsul.

O programa é colocado no ar ao vivo. “Toda a programação de rádio deveria ser ao vivo” (PRADO, 2006, p. 69). Esta afirmação independe de horários, segundo a autora. Com as informações sendo trazidas em tempo real há espaço para interação com os ouvintes. Por este motivo, todos os nossos programas foram ao ar desta maneira e com o auxílio de nosso repórter web tentamos estabelecer conexões com nosso público-alvo através do Twitter @adaptapoa.

O programa ia ao ar todas as quintas-feiras, ao meio-dia, e totalizaram 7 edições. As pautas do programa iam de cultura e comportamento, a shows e serviços. O tempo total do programa é de 30’, com intervalo. Sendo formado por uma reportagem introdutória de 3’, uma entrevista de 15’, com intervalo de 1’30” aos 10’. Após isso, mais duas reportagens de 2’30” e a agenda cultural do final de semana em 3’ e uma pequena reportagem de 2’. Aos 29’30” o apresentador podia ir preparando-se para os últimos avisos e o fechamento do programa.

A matéria introdutória dava o gancho para a entrevista, em todos os programas houveram convidados. O programa recebeu, em sua primeira edição, a palavra de uma psicóloga especialista em jovens, que conversou sobre como tornar mais fácil a adaptação a uma nova cidade. Também entrevistamos um consultor imobiliário, uma nutricionista, uma especialista em finanças, entre outros. Estes entrevistados podiam entrar ao vivo ou por telefone.

Aos 10 minutos de entrevista, quando geralmente era chamado o intervalo comercial, o produtor e o apresentador avaliavam se a entrevista ainda estava rendendo. Caso o entrevistado não fosse voltar ao ar, o produtor despedia-se dele pelo telefone da mesa técnica e o programa seguia naturalmente. Se o caso fosse a entrevista continuar, o máximo de tempo seria mais 5 minutos. Ouve o caso de o entrevistado estar via telefone, com ruídos no sinal. A entrevista terminou rapidamente e o restante do tempo foi preenchido com boletins de gaveta que sempre estiveram a disposição.

Após isso, iniciavam-se reportagens sobre bares, parques, restaurantes, costumes portoalegrenses, e, o sempre presente, serviço. Apresentamos através do Adapta Poa os números de emergências em Porto Alegre. Como o número da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), que aqui na Capital fornece auxílio sobre linhas de ônibus da cidade apenas com a informação do local onde a pessoa que liga se encontra, para ajudar os que ficarem perdidos pela cidade.

Também foram apresentados a feira da Redenção, tradicional parque da cidade, a Casa de Cultura Mário Quintana, os bares da Cidade Baixa, entre outros. Além disso, a agenda cultural, um roteiro das informações de entretenimento de sexta-feira, sábado e domingo, trazia os principais shows, exposições e peças de teatro. Era dado privilégio às atrações de entrada franca e com maior interesse de nosso público-alvo.

Os boletins eram utilizados somente caso sobrasse tempo na grade de programação e traziam pautas atemporais como a apresentação de bairros e clubes. Na próxima parte do trabalho, traremos as considerações finais acerca do trabalho aqui apresentado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos ao longo do artigo, manter um programa ao vivo semanalmente traz desafios e ainda mais aprendizados. Com este projeto, cumprimos o objetivo de levarmos informação de qualidade ao público-alvo que escolhemos, além de aprendermos na prática as teorias e técnicas da linguagem radiofônica.

Mas também fomos além: entendemos que apesar do planejamento ser executado com perfeição, existem contratempos e um segundo plano precisa estar disponível. Também notamos que se não houver pró-atividade coletiva a qualidade do programa será afetada, já que o rádio é um veículo em que uma função depende do trabalho da outra.

Sendo assim, a turma de jornalismo da ESPM-Sul saiu da disciplina de Oficina de Redação II (Áudio) mais resiliente e unida, graças a sua produção laboratorial. E, por termos conseguido tornar os conhecimentos intrínsecos, nos sentimos mais preparados para encarar o mercado.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Heródoto. LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo: produção, ética internet**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CHANTLER, Paul. HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. São Paulo: Sumus, 1998.

CHANTLER, Paul. STEWART. **Fundamentos do Radiojornalismo**. São Paulo: Roca, 2006.

FERRARETTO, Luiz. **No Ar Rádio: O Veículo, a História e a Técnica**. Editora Sagra Luzzatto. 2000.

LUCHT, Janine Marques Passini. Gêneros no Radiojornalismo. In MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

MELO, José Marques de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2010.

PRADO, Magaly. **Produção de Rádio: um manual prático**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PRADO, Magaly. **Webjornalismo**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.